



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Dezembro de 2014, nº 185



Oxum, Deusa Mulher

por Vera Pinheiro

A belíssima Oxum é definida por Mirella Faur, em sua obra “O Anuário da Grande Mãe”, como a Deusa Ioruba das águas doces, das fontes e dos rios, da beleza e do amor, da sexualidade e da sensualidade, da riqueza e da arte. “Oxum é, também, a guardiã da geração, gestação e maternidade, além de promover a ligação entre as mulheres”, segundo a autora. O reino de Oxum está na natureza: nos rios, nas fontes e nas cachoeiras. Seus dias de culto são os sábados e o 8 de dezembro. Nessa data a Nigéria faz a celebração Ibó Osun, festejando Oxum. Além da África, é cultuada no Brasil, no candomblé e na umbanda e em Cuba e no Haiti, na santeria, onde é chamada Erzulie ou Freda.

Grafada como Oshun, é a divindade principal da região africana dos Oshogbó, e no dia a Ela consagrado recebe oferendas de “mulukun” (feijão fradinho com cebola e camarão), “adun” (farinha de milho com azeite e mel) e objetos de cobre e latão, principalmente joias. Suas insígnias são as pulseiras e os colares dourados, o leque e o espelho, além dos seixos brancos de rio.

“O Livro das Deusas” (edição PubliFolha) narra um mito dos iorubas, segundo o qual, quando o mundo dos deuses e dos humanos foi separado, os orixás sentiam saudade de suas andanças pela Terra.

Oxum, que gostava de dividir seus encantos com as mulheres, preparou-as, a pedido de Olorum, o Senhor Supremo, para receber os deuses em seus próprios corpos, unindo novamente Céu e Terra. Para isso, a Deusa banhou as sacerdotisas, raspou suas cabeças, pintou seus corpos, vestiu-as com os mais belos panos e cobriu-as de joias e coroas.

Ainda de acordo com essa publicação, Oxum traz à consciência a beleza original e única de cada ser humano. Obstinação, alcança o que busca e sabe demonstrar seu valor, representado pelo ouro e pelo cobre. Adora colares, pulseiras e leques, e está sempre se admirando num espelho. Sua flor favorita é o lírio da cachoeira, suas cores, o amarelo e o dourado.

Oxum é um Orixá feminino conhecido por sua delicadeza e sua imagem é quase sempre associada à maternidade, sendo comum ser invocada com a expressão “Mamãe Oxum”. É essencialmente o Orixá das mulheres, presidindo a menstruação, a gravidez e o parto. Desempenha importante função nos ritos de iniciação da gestação e do nascimento. Orixá da maternidade, ama as crianças, protege a vida e tem funções de cura. Fecundidade e fertilidade são abundância e fartura e, num sentido mais amplo, a fertilidade



irá atuar no campo das ideias, despertando a criatividade do ser humano, que possibilitará o seu desenvolvimento. Oxum é o orixá da riqueza, dona do ouro, fruto das entranhas da terra. No sincretismo religioso é associada a Nossa Senhora da Conceição, cuja festa é comemorada no dia 8 de dezembro. Em outros estados brasileiros tem ligação com Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória ou Nossa Senhora das Graças. No Tarô pode ser comparada ao Arcano XVIII, a lua, pois é encantadora e sedutora. É a profundidade da alma, emergindo das águas do inconsciente para a luz da compreensão íntima.

O francês Pierre Verger, pesquisador da religião africana, definiu as filhas de Oxum da seguinte maneira: “O arquétipo de Oxum é das mulheres graciosas e elegantes, com paixão por jóias, perfumes e vestimentas caras. Das mulheres que são símbolo do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais, porém mais reservadas que as de Iansã. Elas evitam chocar a opinião pública, à qual dão muita importância. Sob sua aparência graciosa e sedutora, escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social”.

É preciso tato ao criticar uma filha de Oxum, pois se magoa com facilidade. Na hora da mágoa se isola, deprime-se, reclama da vida, chora bastante, mas de repente enxuga as lágrimas e começa a fazer alguma coisa, esquecendo-se de seus desgostos. Os seus aspectos negativos são a autopiedade e o orgulho que, quando ferido, pode desequilibrar sua vida. A filha de Oxum recebe de seu Orixá regente dons preciosos que a tornam mãe, esposa e amante adoradas. Envolvente, delicada e feminina, quase tímida ao se apaixonar, gosta de ser elogiada e de ouvir declarações de amor de seu par, pois é insegura. Suas preocupações a afetam bastante e medos a deprimem. Tem, ainda, mania de se comparar com outras pessoas.

Nada poderia ser mais Oxum do que a saudável vaidade feminina, que tem no espelho um aliado e na autoestima, seu fundamento. Ninguém mais Oxum do que a mulher, que encontra nesta Deusa o seu reflexo e nela se vê ao chorar rios de aflição e desalento, e quando se enxerga na totalidade de seu esplendor feminino, batendo pulseiras,

abandonando leques, perfumando o ar com seu aroma e colhendo flores para se enfeitar, saudando a si mesma por ser exatamente quem é. Oxum sintetiza a resplandescência da mulher em sua beleza e brilho. Oxum é a fulgência do ser mulher com a consciência de ser Deusa, e é a Deusa mulher em essência, a perfeita junção entre o sagrado e o profano, de mãos dadas e sem oposição.

Senhora das Águas, Deusa das cachoeiras e cascatas, Oxum nos ensina a fluir em harmonia com as nossas águas internas, seja pelo sangue que

corre nas veias, pelo virtuoso fluxo menstrual ou nas lágrimas que vertem com facilidade pela emoção. E é a Mãe Oxum quem lava o coração de suas dores, enxuga o nosso pranto e o recolhe para as águas dos rios, aliviando os sentimentos e trazendo de novo a alegria. Ela traz proteção e bênçãos para nos valer nas horas de necessidade, em que apelamos por seu auxílio. Sempre que choramos, Oxum chora conosco para aliviar os infortúnios que se apresentam, e depois os carrega.



O ouro das joias e pulseiras de Oxum nos remete à riqueza e à prosperidade, e Ela jorra fartura em nossas vidas quando nos amadrinha nos desejos materiais. Oxum gosta de compartilhar seus tesouros a quem a agrada depositando-lhe fé e confiança.

Oxum é amor e vem abençoar as nossas relações. Ela traz seus lírios da beira do rio para perfumar a vida dos que se amam, dançando o rito do amor compartilhado com felicidade. É a Rainha do Amor na luz dourada, como diz um dos pontos (cantos) a Ela dedicados! Rainha das Águas Claras, venha nos valer!

Quando nos cobrimos com as vestes de Oxum, reluzindo e vibrando a cor amarela e o dourado, encontramos o ápice da nossa sensualidade e aprendemos a revelar e a ocultar o corpo com sabedoria. Essa Deusa, quando invocada, mostra o que deve ser mostrado e resguarda para o devido tempo o que ainda não está preparado para ser compreendido. Leva nas águas dos rios os segredos a Ela confidenciados e as tristezas que mais foram choradas, as dores encobertas e as mágoas que não foram consoladas.

O rio de Oxum, com suas cascatas, passa nas

pedreiras regidas por Xangô, e passa nas matas protegidas por Oxóssi, “deus caçador, senhor da floresta, e de todos os seres que nela habitam, orixá da fartura e da riqueza”, conforme Inês de Souza, de longa trajetória na linha de Umbanda. Oxum nos oferta a força e a beleza da natureza quando Ela passeia no clarão da lua que se reflete nas águas, na luz que emana do bailado das cachoeiras, no exercício de nossa sexualidade, no ar que se movimenta pelo balançar de seu leque, que espanta amarguras. Quando nos banhamos com Ela na beira de um rio, entregamos a essa Deusa tão bela quanto poderosa todas as mazelas e padecimentos, que Ela cura com extremo amor.

Na gira dos Orixás, Oxum traz uma mensagem de paz para as nossas vidas, para que desfrutemos dos seus atributos com alegria e gratidão, reconhecendo as dádivas de ser mulher e a capacidade de estar bem com a pessoa que se é e que podemos vislumbrar no espelho todos os dias. E o que é um espelho senão o rio que encontra o mar nas águas de Oxum? A imagem reflete parte do todo que cada mulher é.

Essa magnífica Deusa Menina nos inspira um olhar mais amoroso para o nosso espelho. Contemplemo-nos com amor e reverência, que as cascatas de Oxum nos banharão em resplendor.

Admiremos a beleza e radiância que o espelho nos mostra todos os dias, e se tivermos alguma dificuldade em encontrar esse fulgor, basta convidar Oxum para caminhar conosco ao encontro de quem somos.



Na palavra de Mirella Faur, “quem procura a verdadeira beleza encontra a força do maior dom de Oxum, o significado amplo do amor: por si, pela Deusa e pelo Todo!”. Para que uma mulher se veja como bela, sensual e atraente, ela precisa se olhar no próprio espelho para admitir e reconhecer sua beleza. Nem todos os elogios alheios podem fazer mais do que uma palavra da própria mulher no sentido de sua aprovação pessoal. É a mulher quem concede a si o certificado de beleza, os outros apenas o validam. Isso é Oxum, Deusa Mulher em cada uma de nós.

Que Ela ilumine o nosso terreiro interior e venha nos abençoar e proteger! Ora yê yê, Mamãe Oxum! Salve a senhora dos rios!

A Roda do Ano*

O calendário de rituais da Teia de Thea inclui os Sabbats, celebrações antigas representando a Roda do Ano. Essas cerimônias marcavam datas importantes dos calendários agrícolas dos povos europeus (como as festas de plantio e colheita), além dos solstícios e equinócios, baseados no movimento do Sol e da Terra ao longo do ano.

A Roda do Ano traz o significado simbólico da polaridade, com seus pólos complementares integrados na totalidade da criação. O ano de 12 meses é dividido em duas faces, uma clara e outra escura, reproduzindo a dualidade entre luz e sombra; vida e morte.

Para celebrar os Sabbats, seguimos o calendário celta dos Festivais Solares e de Fogo do hemisfério norte, por acreditarmos na magia da egrégora ancestral. Nesta tradição a Deusa e o Deus representam os princípios geradores da vida como Mãe e Pai; yin e yang; Lua e Sol; feminino e masculino.

Muitas festas religiosas de nossa cultura contemporânea tiveram origem na Roda do Ano, representada por um círculo de oito raios.

Samhain ou Hallows - 31 de outubro

Considerado o ano novo celta, simboliza o fim de um ciclo e início de outro, e é um dos três festivais de colheita que marca a aproximação do inverno no hemisfério norte, quando a vegetação entra em declínio e a luz solar diminui. Como reflexo da Natureza, os povos antigos reverenciavam os mistérios da vida e da morte e homenageavam os ancestrais. Essa data originou o Dia de Finados e depois foi transformada na Festa das Bruxas ou Halloween. No Samhain, celebramos a Deusa na sua face escura, como anciã e Senhora da Morte, e resgatamos o contato com ancestrais e antepassados, podendo também transmutar aspectos escuros de nossa vida.

Yule ou Alban Arthuan - Em torno de 21 de dezembro

No solstício de inverno no hemisfério norte comemora-se o renascimento do Sol do ventre escuro da Mãe Terra. Era a noite mais longa do ano e o prenúncio de que a luz e a esperança deviam ser renovadas. É uma data propícia para realizar rituais de fertilidade para a cura da terra, para a concretização de projetos. O fogo é um importante símbolo da celebração do Yule, representando a luz solar

ativando a energia vital e os planos para o futuro. As festas de Natal, não por acaso, acontecem neste período.

Imbolc, Candlemas ou Oimelc - 02 de fevereiro

É uma data para despertar a criatividade, realizar iniciações ou começar novas atividades e projetos. No calendário cristão foi adaptada como Candelária, a festa de purificação de Maria. Imbolc é o Festival de Fogo dedicado à Deusa Brigid, a deusa tríplice celta das fontes sagradas e da cura; da inspiração e das artes; da sabedoria e da magia. Os povos celtas celebravam esse Sabbat renovando o antigo e abrindo-se para o novo, removendo os resíduos do inverno e se preparando para as promessas de renovação da terra.

Ostara, Eostar ou Alban Eilir - Em torno de 21 de março

O Equinócio de primavera no hemisfério norte (de outono no hemisfério sul) marca a entrada do Sol no signo de Áries e o início do Ano Novo zodiacal. É uma Celebração dedicada à deusa celta da primavera Ostara ou Eostre, simbolizando o renascimento e o desabrochar. Nas antigas tradições, neste dia, eram oferecidos à Deusa ovos coloridos colocados em ninhos de palha, considerados amuletos de proteção. Desta data originou-se a Páscoa e o costume de dar ovos de chocolate de presente.

Beltane - 30 de abril

No antigo calendário celta, celebrava-se o casamento sagrado da Deusa da Terra com o Deus da Vegetação, representando a união do Céu e da Terra, trazendo abundância e fertilidade. Nos rituais dos Fogos de Beltane, as pessoas - ainda hoje - enfeitam os cabelos com guirlandas e dançam, trançando fitas vermelhas e brancas em volta do Mastro de Maio, simbolizando a união do masculino e feminino. Na tradição nórdica este sabbat é chamado de Noite de Walpurgis. O período é propício para reavaliar internamente a harmonia entre as polaridades e realizar o "casamento sagrado" dentro de si.

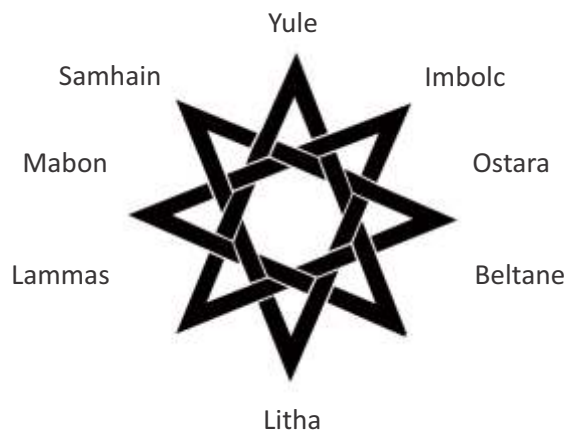
Litha ou Alban Heflin - Em torno de 21 de junho

No solstício de verão no hemisfério norte, comemora-se o dia mais longo do ano, o auge da luz solar, as promessas de fertilidade da Terra. O Deus e a Deusa estão plenos e o clima é de abundância, realização, mudança e beleza.

Depois do casamento simbólico em Beltane, vive-se o êxtase da união e a colheita está próxima. É o momento de fazer pedidos, com a certeza de que os desejos podem ser realizados com a força da natureza. Em Roma comemorava-se a Festa de Vestália; na Grécia o Dia dos Casais; no País de Gales a Festa de Epona; na Escandinávia Thing-Tide e A Dança do Sol dos nativos americanos.

Lammas ou Lughnassadh - 1º de agosto

Lammas em anglo-saxão significa "A Missa do Pão". Este antigo festival de colheita da tradição celta era também uma homenagem ao Deus solar Lugh e à sua mãe, Taiultu, a Deusa da Terra. É o momento de celebrar e agradecer nossa ligação com a natureza e com todos os seres da criação e avaliar o que plantamos e podemos colher nesta primeira



metade do ano. Lammas é carregado de símbolos como a Roda Solar e a Mãe dos Grãos, feita de espigas e palhas de milho, enfeitada com fitas amarelas, laranjas, verdes ou marrom. Os colares mágicos, com grãos de milho, sementes de girassol ou pedaços de casca de laranja podem ser confeccionados em um momento meditativo para que se possa refletir sobre o resultado de nossa colheita.

Mabon ou Alban Elfed - Em torno de 21 de setembro

Mabon é o festival de colheita dos frutos e recebeu este nome em homenagem ao Deus gaulês Mabon. Este equinócio coincide com a entrada do Sol no signo de Libra. A energia disponível é de equilíbrio e dias e noites têm a mesma duração. Na Grécia acontecia o festival do Deus do vinho Dionísio e os antigos ritos conhecidos como Mistérios de Eleusis para as Deusas Deméter e Perséfone, mãe e filha, quando se comemorava a interligação da vida com a morte refletida nas mudanças das estações.

** Disponível no site da Teia de Thea*



Próximo Ritual

Celebração de Yule: O Fogo Sagrado da Família

Data: 21 de dezembro de 2014 às 20h

Lista de material: consultar em teiadethea.org

** Aberto a homens e mulheres **

Os rituais da Teia de Thea acontecem na UNIPAZ Brasília DF .. Energia de troca: R\$ 15,00

Expediente Jornal Deusa Viva
deusaviva@teiadethea.org

Edição e Diagramação:
Cristiane Madeira Ximenes e Stella Mata Machado

Textos: Mirella Faur, Vera Pinheiro e Maria Amaziles

Imagens: Rede mundial de computadores

Informações: www.teiadethea.org

Contato: teiadethea@teiadethea.org
Inês Souza: (61) 8233.7949